

O QUE SE MOSTRA EM DOIS EVENTOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS ÀS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

AMANDA EMMANUELE PAULUS MACHADO^[1],

ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS^[2]

1 Introdução

O ambiente escolar e as práticas pedagógicas de ensino contribuem com a socialização de crianças e jovens, por meio do desenvolvimento de qualidades comunitárias entre os sujeitos que coabitam o espaço (Leite; Bastos, 2023). Deste modo, a prática pedagógica em sala de aula, consiste na organização entre a intencionalidade e atividades que agregam sentido a ela de modo que desenvolva a reflexão contínua quando articulada de forma coletiva e persistente (Tonello; Santos, 2022). Neste contexto, o Ensino de Ciências e de Biologia é um campo privilegiado para discussão de assuntos que envolvem aspectos referentes às questões de gênero e sexualidade, já que, é possível trabalhar com conteúdos e termos que tratam de características anatômicas e biológicas (Batista; Silva, 2022).

Como propõe Meyer (2008, p. 26), “sexualidade é um conceito que, muito frequentemente, se confunde com gênero e, embora precisemos reconhecer que eles estão estreitamente ligados, cada um deles guarda suas especificidades e inscreve os sujeitos em sistemas de diferenciação diversos”. Sendo assim, a escola é uma instituição social em que nem sempre os indivíduos convivem de forma harmoniosa com diferentes grupos e identidades sociais (Meyer, 2008). Nestas condições, as práticas pedagógicas sobre gênero e sexualidade, podem contribuir com sentidos e significados, por meio de conceitos relacionados a fatores externos e internos que estão interligados aos diferentes interesses, faixas etárias e contextos sociais.

2 Objetivos

¹Mestranda, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Contato: amanda.emmanuele00@gmail.com

²Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Contato: eliane.santos@uffs.edu.br

Analisar como as práticas pedagógicas sobre gênero e sexualidade são abordadas e discutidas nas últimas edições de dois eventos da área de Ensino de Ciências e de Biologia.

3 Metodologia

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa mediante uma análise bibliográfico-documental (Lüdke; André, 2013). Neste sentido, realizamos uma busca nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), edição 2023 e nos anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), edição 2021.

A busca foi feita utilizando os descritores “gênero e sexualidade”, uma vez que, os eventos são específicos e referência da área de Ciências ou Biologia. Foram analisados os títulos, resumo e resultados dos trabalhos encontrados. O critério utilizado para a seleção dos trabalhos foi a presença de práticas pedagógicas relacionadas às representações de gênero e sexualidade, voltadas para disciplinas de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As pesquisas foram analisadas na perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. No total, foram encontrados 07 trabalhos em que todos serviram para análise nesta investigação. Partindo de uma revisão atenta dos textos, foi construído o quadro 1, que demonstra os trabalhos que apresentavam *corpus* voltado ao objetivo geral desta pesquisa.

Quadro 01 - Trabalhos selecionados dos eventos ENEBIO e ENPEC

Título	Evento	Ano	Código
Gênero e Sexualidade nas Aulas de Ciências: Em Análise a Noção dos Docentes Entremeada pelo Currículo de Ciências no 8º Ano do Ensino Fundamental.	ENEBIO	2021	T1
Movimentos Conservadores e o Ensino de Ciências e Biologia: Desafios aos Debates sobre Gênero e Sexualidades nas Salas de Aula	ENEBIO	2021	T2
Sinergias e Alergias entre o Ensino de Química e a Temática de Gênero e Sexualidade	ENEBIO	2021	T3
Tensões e Intenções de Gênero e Sexualidade	ENEBIO	2021	T4

para um Ensino de Biologia			
Discutindo Gênero e Sexualidade na Escola: Um Guia Didático-Pedagógico para Professores	ENPEC	2023	T5
Socializando o Debate sobre Gênero e Sexualidade com Pessoas com Deficiência Visual	ENPEC	2023	T6
“Corpos Estranhos” Na Escola: Problematizando as Questões de Gênero e Sexualidade no Ensino de Ciências	ENPEC	2023	T7

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir disso, foi organizada uma categoria denominada “Gênero e Sexualidade: um caminho aberto para as práticas pedagógicas”. As questões éticas de pesquisa foram respeitadas já que todos os trabalhos utilizados estão disponíveis em plataformas de domínio público. E ainda, unidades de contexto dos trabalhos que foram trazidos para este resumo, estão representadas com recuo, em itálico, entre aspas conforme o código e número (T*) de cada trabalho.

4 Resultados e Discussão

Gênero e Sexualidade: um caminho aberto para as práticas pedagógicas

Embora os trabalhos tratem de diferentes formas de se trabalhar com a temática em sala de aula, é pertinente mencionar a intencionalidade das práticas pedagógicas pelas professoras e professores. Além do mais, para que as escolas integrem a possibilidade de mudanças de perspectivas e de novas formas de trazer estas temáticas nos currículos, é preciso analisar criticamente as práticas pedagógicas e ampliar os olhares para diferentes abordagens (Vilaça, 2019).

Em um trecho de T5 (2023, p.01) é possível observar que em se tratando de práticas pedagógicas

“propomos esse guia didático-pedagógico, produto de uma investigação acadêmica em nível de mestrado, para que os professores que atuam diretamente com a Educação de Jovens e Adultos possam não apenas ter acesso às informações sobre gênero e sexualidade, como ter acesso à sugestões de possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de ações educativas no contexto da aprendizagem escolar”.

Entretanto, nem sempre as docentes e os docentes estão preparados para lidar com essas demandas, principalmente por não ter contato com estas metodologias no ambiente acadêmico, uma vez que,

“é possível observar os desdobramentos das iniciativas conservadoras sobre o cotidiano dos profissionais em questão, que por receio ou intimidação (por parte de colegas, estudantes, familiares e gestão escolar) se veem compelidos

*a buscar estratégias para tratar determinados assuntos com suas turmas”
(T2, 2023, p.05).*

Ademais, o assunto gênero e sexualidade está relacionado com os modelos de educação para a saúde, principalmente em se tratando de sexualidade, orientando para a mudança de comportamentos individuais, interpessoais e estilos de vida (Vilaça, 2019). Nesta percepção, T7 (2021 p. 02) traz que:

“uma forma de possibilitar essas novas abordagens educacionais sobre o corpo humano, numa perspectiva inclusiva e emancipatória, seria (re)considerar o currículo de Ciências. Trata-se de um deslocamento conceitual para o estudo corpo, inserindo problematizações sobre as formas de ser e estar no campo biológico e que contemplem um novo olhar sobre o corpo, promovendo discussões sobre questões de gênero e sexualidade no ensino de Ciências em diálogo transdisciplinar e rizomático, uma tentativa de ultrapassar o ensino biologizante centrado unicamente nas determinações genéticas para masculinidades e feminilidades”.

Entretanto, o gênero por ser uma construção social, tem o poder de classificar e hierarquizar homens e mulheres para gerar expectativas de incentivos e ambições acerca dos corpos, seus modos de ser e se portar, processos que informam e (re) estabelecem o que é desejável, inconveniente ou perigoso em termos de identidade de gênero (Meyer, 2004). Sendo assim, mesmo partindo de compreensões anatômicas e funcionais, é possível trabalhar com identidade de gênero e orientação sexual, e construir práticas pedagógicas em decorrência destes percursos estarem presentes subjetivamente na formação dos sujeitos que estão presentes na escola.

5 Conclusão

Trabalhar com aspectos relacionados à temática gênero e sexualidade faz parte do Ensino de Ciências e de Biologia, já que estão presentes em diferentes contextos e na própria formação ética, reflexiva e afetiva dos sujeitos que coabitam o ambiente escolar. Apesar disto, existem dificuldades que impedem um trabalho contínuo com estes assuntos, principalmente a falta de incentivo para um olhar sensibilizado para estas questões.

Entretanto, as práticas pedagógicas são uma forma para introduzir este assunto na escola e permitir que os alunos se sintam protagonistas do seu aprendizado, já que, os conceitos e aspectos científicos que envolvem as disciplinas de Ciências e de Biologia podem e devem valorizar as subjetividades de quem está aprendendo.

Palavras-chave: ensino de ciências; caminhos; perspectivas metodológicas.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

LEITE, Lara Casarim; BASTOS, Felipe. Tensões e intenções de gênero e sexualidade para um ensino de biologia. **Anais da XIV ENPEC**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV181_MD1_ID2867_TB1087_13032023182508.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero, Sexualidade e Currículo. In: **Ministério da Educação**. Salto para o Futuro. Educação para Igualdade e Gênero. 2008, p. 20-31.

MEYER, Dagmar Estermann. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57. ed. 1. 2004.

TONELLO, Leonardo Priamo; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. Formação Docente e Prática Pedagógica: enredos na educação em ciências e biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 5, n. 2, p. 960-998, 6 jan. 2022. UPF Editora. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/12993>. Acesso em: 20 set. 2024.

VILAÇA, Teresa. Metodologias de ensino na educação em sexualidade: desafios para a formação contínua. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1500-1537, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12614>. Acesso em: 20 set. 2024.